

LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS REGISTRADAS EM CÃES NO MUNICÍPIO DE POÇÕES-BA

Andresa de Jesus Rodrigues¹
Gabriele Marisco²

RODRIGUES, A. de J.; MARISCO, G. Levantamento das doenças registradas em cães no município de Poções – BA. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 3, p. 99-105, jul./set. 2018.

RESUMO: Diversas patologias podem atingir os cães e afetar tanto a rotina do animal quanto a do seu dono. Fatores como raça, sexo e estação do ano podem intensificar o aparecimento de certas doenças. Este artigo teve como objetivo identificar a ocorrência das doenças registradas em cães atendidos em uma clínica veterinária no município de Poções – BA e verificar se fatores como raça, sexo e estação climática interferem no aparecimento de determinadas enfermidades. Para isso foram analisadas fichas de atendimentos durante os meses de outubro de 2016 a setembro de 2017. Dentre as doenças registradas as infecciosas, gastrointestinais e dermatológicas foram as mais frequentes. Com prevalência alta para erliquiose, verminose, cinomose, intoxicação alimentar, dermatite infecciosa e tumor venéreo transmissível (TVT). Foi verificado que os cães sem raça definida foram mais acometidos por erliquiose, enquanto os com raça definida por intoxicação alimentar seguida de erliquiose. Não existe predisposição sexual para as doenças: erliquiose, cinomose, intoxicação alimentar, TVT e verminose. Enquanto que a estação climática influenciou no aparecimento de doenças como doenças dermatológicas, erliquiose e TVT. Sugere-se realização de ações conscientizadoras para a população sobre medidas preventivas, principalmente para erliquiose e intoxicação alimentar a fim de diminuir o número de casos.

PALAVRAS-CHAVE: Cães sem raça definida. Cães. Doenças. Erliquiose. Prevalência.

SURVEY OF DISEASES REGISTERED IN DOGS IN THE MUNICIPALITY OF POÇÕES-BA

ABSTRACT: Several pathologies can affect dogs and affect both the routine of the animal and that of its owner. Factors such as breed, gender and season may intensify the onset of certain diseases. The objective of this study was to identify the occurrence of diseases recorded in dogs treated at a veterinary clinic in the city of Poções - BA and to verify if factors such as breed, gender and season interfere with the appearance of certain diseases. For that, the attendance records for the months of October 2016 to September 2017 were analyzed. Among the recorded diseases, infectious, gastrointestinal and dermatological diseases were the most frequent ones, with high prevalence for ehrlichiosis, worms, canine distemper, food poisoning, infectious dermatitis and transmissible venereal tumor (TVT). It could be observed that mongrel dogs were more affected by ehrlichiosis, while other dogs were mostly affected by food poisoning followed by ehrlichiosis. No gender predisposition for ehrlichiosis, distemper, food poisoning, TVT and worms could be observed. However, the season influenced the appearance of diseases such as dermatological diseases, ehrlichiosis and TVT. It is suggested that awareness-raising actions be carried out for the population regarding preventive measures, especially for ehrlichiosis and food poisoning, in order to reduce the number of cases.

KEY WORDS: Dogs. Diseases. Mongrel dogs. Ehrlichiosis. Prevalence.

LEVANTAMIENTO DE LAS ENFERMEDADES REGISTRADAS EN PERROS EN EL MUNICIPIO DE POÇÕES-BA

RESUMEN: Diversas patologías pueden afectar perros y provocar alteraciones en la rutina del animal y de su dueño. Factores como raza, sexo y estación del año pueden intensificar la aparición de algunas enfermedades. Ese artículo ha tenido como objetivo identificar la ocurrencia de enfermedades registradas en perros atendidos en una clínica veterinaria en el municipio de Poções – BA, así como verificar si factores como raza, sexo y estación climática interfieren en la aparición de determinadas enfermedades. Se ha analizado fichas de atendimientos durante los meses de octubre de 2016 a septiembre de 2017. Entre las enfermedades registradas están las más frecuentes como las infecciosas, gastrointestinales y dermatológicas. Con destaque para erliquiosis, verminosis, cinomosis, intoxicación alimentar, dermatitis infecciosa y tumor venéreo transmisible (TVT). Se verificó que los perros sin raza definida fueron los más acometidos por erliquiosis, mientras los con raza definida por intoxicación alimentar seguida de erliquiosis. No existe predisposición sexual para las enfermedades erliquiosis, cinomosis, intoxicación alimentar, TVT y verminosis. Sin embargo la estación climática influyó en la aparición de enfermedades dermatológicas, erliquiosis y TVT. Se sugiere realización de acciones concientizadas a la población sobre medidas preventivas, principalmente para erliquiosis e intoxicación alimentar a fin de disminuir el número de casos.

PALABRAS CLAVE: Enfermedades. Erliquiosis. Perros sin raza definida. Perros. Prevalencia.

DOI: 10.25110/arqvet.v21i3.2018.6661

¹ Graduada em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Vitória da Conquista – BA; Email: andresajrodrigues@hotmail.com

² Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Vitória da Conquista – BA; Email: gabrielemarisco@uesb.edu.br

Introdução

Diversas patologias podem atingir os cães e afetar tanto a rotina do animal quanto a do seu dono. Geralmente as doenças que mais acometem estes animais estão relacionadas a patógenos, podendo ser bactérias, vírus, fungos ou helmintos (KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007).

Dentre as doenças que podem acometer os cães, algumas são de grande importância veterinária como, por exemplo, a sarna sarcóptica muito comum em canis e locais com superpopulação de animais (FRANCO; HAMANN, 2004), as verminoses, (KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007), a otite que afeta de 5 a 20% dos cães (LINZMEIER; ENDO; LOT, 2009), as dermatites (ZANON et al.; 2008), as infecções virais (cinomose, parvovírus, adenovírus e coronavírus) (DEZENGRINI; WEIBLEN; FLORES, 2007), a erliquiose (SOUZA et al., 2012) e o tumor venéreo transmissível (TVT) (ROCHA et al., 2008).

Patologias como a leptospirose, cinomose, parvovirose, raiva e até mesmo a tosse dos canis podem ser evitadas com a aplicação de vacinas específicas. Campanhas de vacinação contra a raiva ocorrem anualmente em diversos municípios brasileiros (WADA; ROCHA; MAIA-ELKHOURY, 2011). Todavia, para outras doenças como erliquiose e sarna não existem vacinas, sendo necessárias algumas medidas preventivas. A prevenção da erliquiose, por exemplo, consiste no controle de carrapatos, visto que, estes são vetores do agente etiológico (ISOLA; CADIOLI; NAKAGE, 2012; SILVA, 2015).

Fatores como idade, raça e até mesmo fatores ambientais como o clima podem intensificar o aparecimento de certas doenças. A cinomose, por exemplo, normalmente ocorre no inverno devido à maior sobrevivência do vírus no ambiente (MONTI, 2004). Ao contrário da erliquiose, que é mais comum nos meses mais quentes nos quais há um maior desenvolvimento do carrapato (ALMEIDA; MELO, 2011) e do TVT que consiste em uma neoplasia contagiosa e sexualmente transmissível (ROCHA et al.; 2008) que apresenta maior incidência na primavera e verão, e nas zonas de clima tropical e subtropical (DAS; DAS, 2000; SIMERMANN, 2009).

Este artigo teve por objetivo identificar a ocorrência das doenças registradas em cães atendidos em uma clínica veterinária no município de Poções – BA e verificar se fatores como raça, sexo e estação do ano interferem no aparecimento dessas enfermidades.

Material e Métodos

Foram analisadas fichas de cães atendidos na única clínica veterinária no município de Poções durante os meses de outubro de 2016 a setembro de 2017. Durante esse período foram coletadas informações referentes à raça, sexo e doença dos animais.

Os dados coletados foram analisados no programa de computadores Microsoft Excel por meio de gráficos e tabelas e o método estatístico de prevalência (p) por meio da fórmula: $p = \frac{n^\circ \text{ indivíduos afetados em um determinado momento}}{\text{total de indivíduos estudados}}$.

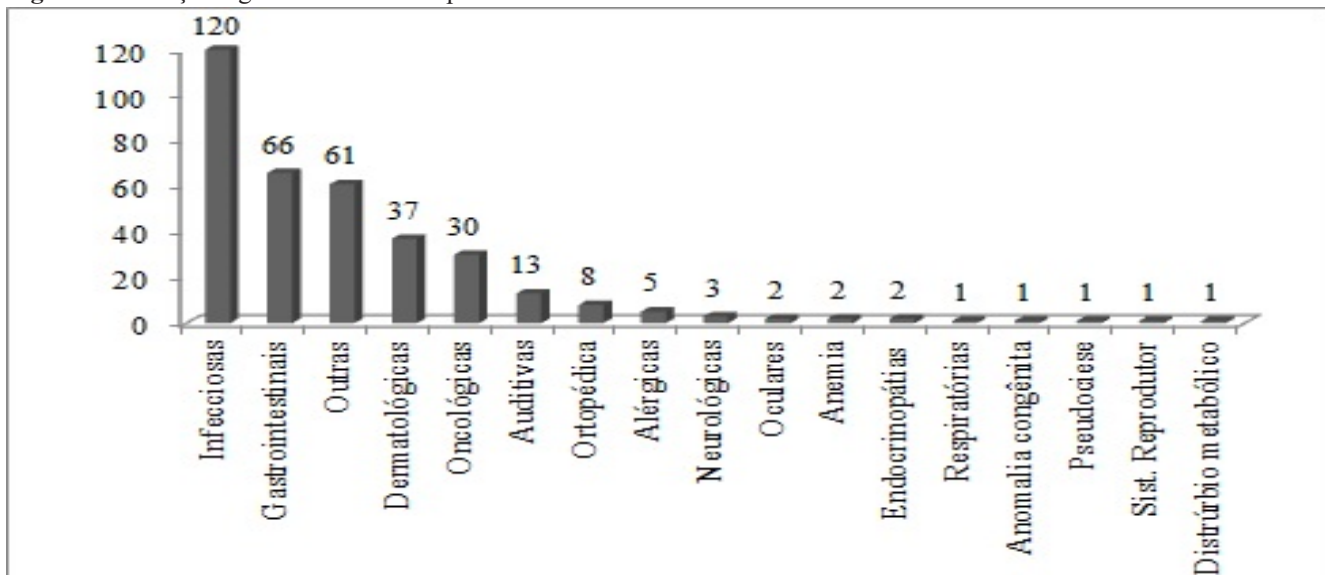
O município de Poções está localizado no Sudoeste baiano, a 450 km de Salvador (FERREIRA et al.; 2016). Possui uma área de 937,269 km² e aproximadamente 48.861 habitantes (BRASIL, 2018). Apresenta clima semiárido e subtropical a seco, na região da caatinga e da floresta estacional decidual, respectivamente, com uma temperatura média anual de 20,7 °C (SANTOS et al.; 2013).

Resultados e Discussão

Durante o período de outubro de 2016 a setembro de 2017, foram registradas 347 fichas referentes aos cães atendidos na clínica veterinária do município de Poções/BA. Destes cães, 138 não apresentavam raça definida (SRD) e 209 apresentavam raça definida, sendo 170 machos e 177 fêmeas.

Dentre as fichas analisadas, 61 estavam relacionadas a consultas rotineiras, partos, atropelamentos e ferimentos, ficando agrupadas como outras e 293 referentes a enfermidades, destacando-se as infecciosas, gastrointestinais, dermatológicas, oncológicas e auditivas (Figura 1). Dos animais atendidos, muitos apresentavam mais de um tipo de enfermidade.

Figura 1: Doenças registradas durante o período de outubro/2016 a setembro/2017.



Observa-se que as doenças infecciosas se destacam em relação às outras enfermidades, foram 120 casos (34, 6%) durante o período de um ano. Valores similares foram encontrados por Bentubo et al. (2007) mostrando que as doenças

infecciosas são a principal causa de morte de cães no Brasil. Dentre as doenças infecciosas, a erliquiose apresentou maior prevalência de casos 18,7% (65/347), seguida das verminoses e da cinomose (Tabela 1).

Tabela 1: Número de cães acometidos pelas doenças infecciosas em relação aos meses do ano e prevalência de cada doença em relação ao total de cães atendidos.

Doenças infecciosas	2016			2017									p=%
	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Cinomose	0	0	0	3	0	0	0	2	0	2	1	2	2,9
Erliquiose	10	5	7	10	7	6	4	6	5	0	2	3	18,7
Parvovirose	1	1	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1,4
Infecção intestinal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1,3
Infecção bacteriana	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0,9
Infecção urinária	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3
Infecção respiratória	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1,7
Verminose	3	3	2	7	2	2	1	1	0	1	1	0	6,6
Enterite	0	0	2	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1,2

A alta prevalência de erliquiose deve estar relacionada ao fato de ser considerada endêmica no Brasil, sobretudo em locais urbanos, onde ocorrem populações de carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, que podem ser tanto vetores como reservatórios da enfermidade (AGUIAR et al., 2007). A alta prevalência da doença foi registrada por Ferreira et al. (2012) em clínicas veterinárias no município de Jataí (Goiás), em hospitais veterinário de Alegre (Espírito Santo) e Maringá (Paraná) (SALES et al., 2015; SOUZA et al., 2011), e em cães domiciliados de áreas urbanas e rurais em Ituberá no Sul da Bahia (GUEDES et al., 2015).

E no que se refere à distribuição da doença erliquiose em relação aos meses do ano (Tabela 1), o único mês que não teve nenhum registro foi o mês de julho, e com um número menor de casos nos meses de agosto e setembro. Os resultados ocorreram conforme esperado, pois de acordo com a literatura, a erliquiose é mais comum nos meses mais quentes do ano devido ao maior desenvolvimento do carrapato (ALMEIDA; MELO, 2011).

Nesse estudo, os valores encontrados para as infecções parasitárias causadas pelas verminoses tiveram uma prevalência de 6,6% (23/347). As verminoses estão entre os patógenos mais comuns que acometem os cães (KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007). Porém, os valores obtidos nesse estudo foram relativamente baixos, provavelmente estão relacionados com a técnica utilizada, pois o diagnóstico foi feito com base nos sinais clínicos do animal e na anamnese, no qual o dono responde ao médico veterinário se o animal já foi vermifugado, o tipo de vermífugo, número de doses e há quanto tempo ocorreu a desparasitação. Para resultados mais confiáveis, devem ser realizadas análises das amostras fecais, a fim de um diagnóstico mais preciso como mostram estudos (BARNABE et al.; 2015; LEITE et al.; 2007; LORENZINI; TASCIA; DE CARLI, 2007).

A cinomose apresentou uma prevalência de 2,9%

(10/347), valores superiores foram encontrados por Barbosa e Passos (2008) e Freitas-Filho et al. (2014). Quanto a sua distribuição entre os meses, apresentou distribuição semelhante, tanto nos meses de altas e baixas temperaturas (Tabela 1). Apesar da incidência ser maior nos meses com temperaturas mais frias (MONTI, 2004) a cinomose pode ocorrer em qualquer época do ano (MANGIA; PAES, 2008).

Dentre as enfermidades gastrointestinais (Tabela 2), a intoxicação alimentar se destacou com prevalência de 18,1% (63/347). Segundo Santos, Maruso e Dominato (2013) os números de animais domésticos intoxicados aumenta anualmente. Dentre os agentes estão medicamentos, agrotóxicos, raticidas e alimentos. Para Medeiros et al. (2009) as causas podem ser acidentais ou intencionais, entretanto a falta de informação e orientação da população quanto ao uso adequado de certas substâncias aumentam o risco de intoxicação. Alguns alimentos destinados aos humanos também podem oferecer riscos a saúde dos pets e levá-los até a morte, como por exemplo, alho, cebola, doces, chocolate e certas frutas como uvas e abacates (WALLER; CLEFF; MELLO, 2013).

Tabela 2: Número de cães acometidos pelas doenças gastrointestinais em relação aos meses do ano e prevalência de cada doença em relação ao total de cães atendidos na clínica veterinária.

Doenças gastrointestinais	2016				2017									p=%
	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Constipação	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6
Prolapso retal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3
Intoxicação alimentar	14	4	7	3	3	4	6	7	2	4	5	4	4	18,1

Dentre as doenças dermatológicas (Tabela 3), a dermatite infecciosa causada por micro-organismos apresentou maior prevalência 9,6% (32/332). Segundo Matos et al. (2012) bactérias e fungos estão entre os principais agentes

causadores de dermatopatias, corroborando com Gasparetto et al. (2013) que mostraram as dermatites bacterianas e fúngicas dentre as principais dermatopatias não neoplásicas.

Tabela 3: Número de cães acometidos pelas doenças dermatológicas em relação aos meses do ano e prevalência de cada doença em relação ao total de cães atendidos na clínica veterinária.

Doenças dermatológicas	2016				2017									p=%
	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Dermatite com miíase	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,3	
Dermatite infecciosa	5	2	4	1	2	4	2	2	3	2	3	2	9,6	
Sarna	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,3	

É possível perceber que a dermatite infecciosa ocorreu durante todos os meses do ano (Tabela 3), o que pode ser explicado pelo clima quente da cidade de Poções. Segundo Braga et al. (2010) as condições climáticas influenciam as afecções fúngicas que são mais recorrentes em locais de clima quente e úmido.

Dentre as enfermidades oncológicas (Tabela 4), o

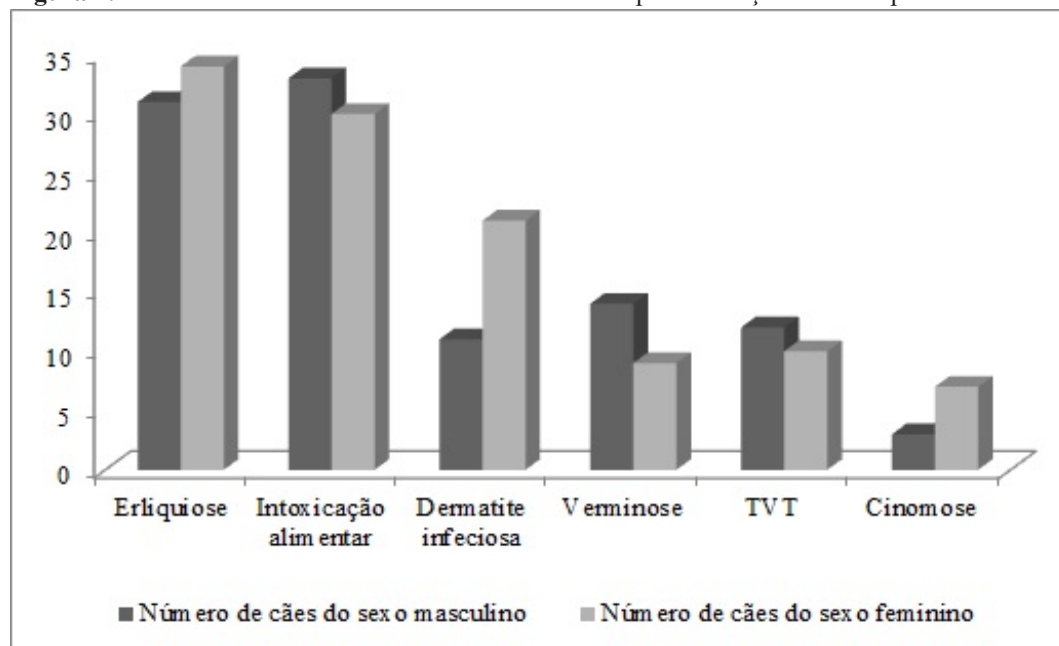
TVT apresentou a maior prevalência 6,3% (22/347). Resultados semelhantes foram encontrados por Santos et al. (2013) em um hospital veterinário em Moçambique e Cepada, Villalva e Kuffó (2017) em uma clínica veterinária na cidade de Guaranda-Ecuador. Os casos foram registrados em maior número na primavera e no verão (19 ocorrências) (Tabela 4), corroborando com Das e Das (2000) e Simermann (2009).

Tabela 4: Número de cães acometidos pelas doenças oncológicas em relação aos meses do ano e prevalência de cada doença em relação ao total de cães atendidos na clínica veterinária.

Doenças Oncológicas	2016				2017									p=%
	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
TVT	4	0	1	4	5	2	1	1	0	1	0	3	6,3	
Tumor cervical	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,3	
Tumor mama	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0,3	
Tumor olho	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,3	
Carcinoma virilha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,3	
Tumor occipital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,3	
Tumor região temporal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,3	
Nódulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,3	
Câncer	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0,3	

Dentre as doenças mais recorrentes neste artigo foi observado que a variável sexo dos animais atendidos não influenciou nas doenças (Figura 2). Ambos os sexos foram acometidos com pouca diferença de casos, sendo possível afirmar que não há predisposição sexual para essas doenças. Um destaque para a dermatite infecciosa que apresentou uma diferença mais acentuada, afetando 11 machos e 21 fêmeas,

divergindo de Braga et al. (2010), que mostrou os machos sendo mais acometidos, contudo essa divergência nos resultados pode indicar que não há predisposição sexual, sendo aleatório.

Figura 2: Cães do sexo masculino e feminino acometidos pelas doenças de maior prevalência.

Analisando a variável raça (Tabela 5), pode-se afirmar com base na literatura que não existe predisposição racial para as doenças cinomose (SANTOS et al.; 2016), erliquiose (SOUSA et al.; 2010), TVT (AMARAL et al.; 2004) e verminoses. Porém, as doenças relacionadas com dermatite infecciosa (n=27) atacam mais animais com raça definida, isso corrobora com algumas raças que apresentam predispo-

sição para dermatites, como os *poodle*, *pitt bull*, *boxer*, *pastor alemão*, *pinscher*, e *rottweiler* (PENA, 2007).

No que se refere à intoxicação alimentar pode-se observar casos frequentes com animais com raça definida (n=38), conforme Lavadouro et al. (2013) existe predisposição racial quando se trata de determinados medicamentos (LAVADOURO et al.; 2013).

Tabela 5: Número de cães SRD e com raça definida acometidos pelas doenças de maior prevalência.

Doença	SRD (n)	Com raça definida (n)
Cinomose	4	6
Dermatite infecciosa	5	27
Erliquiose	32	33
Intoxicação alimentar	24	39
TVT	18	4
Verminose	4	19

n= número de casos

Dentre as doenças de maior prevalência destacaram-se erliquiose, intoxicação alimentar e TVT entre os cães SRD, enquanto que para os animais com raça definida foram intoxicação alimentar, erliquiose e dermatite infecciosa. A erliquiose e cinomose apresentaram distribuição similar tanto nos animais sem raça quanto nos animais com raça.

Conclusão

Diante dos dados obtidos foi possível identificar que as doenças infecciosas, gastrointestinais e dermatológicas foram as mais frequentes.

As doenças de maior prevalência foram erliquiose, intoxicação alimentar, dermatite infecciosa, verminose, TVT e cinomose, sendo que os cães sem raça definida foram mais acometidos pela erliquiose, enquanto que os animais com raça definida por intoxicação alimentar, seguida de erliquiose. A erliquiose apresentou distribuição similar nos animais sem raça quanto nos animais com raça, diante disso é ne-

cessário uma maior conscientização e controle dessa doença, visto que existem medidas e mecanismos que podem ser eficazes.

Não há predisposição sexual para as enfermidades cinomose, erliquiose, intoxicação alimentar, TVT e verminose, enquanto a temperatura influencia no aparecimento de doenças como a erliquiose, o TVT e as doenças dermatológicas.

Novos estudos de levantamento de doenças devem ser feitos a fim de identificar as doenças mais frequentes nas cidades brasileiras, bem como realizar exames laboratoriais para confirmação dos casos, uma vez que muitos animais podem se tornar portadores assintomáticos de certas enfermidades.

Diante desses dados, sugerem-se medidas de conscientização da população sobre medidas preventivas, tais como a desparasitação dos animais a fim de evitar a proliferação de carrapatos; evitar que os cães permaneçam soltos nas ruas; manter em dia a vacinação dos animais a fim de diminuir o número de casos infecciosos; não oferecer ali-

mentos destinados a humanos como: alho, cebola, doces, chocolate e certas frutas como uvas e abacates, visto que, são tóxicos para os cães, além de manter manter fora do alcance pesticidas e não medicar o animal sem acompanhamento de um veterinário.

Referências

- AGUIAR, D. M. et al. Diagnóstico sorológico de erliquiose canina com antígeno brasileiro de *Ehrlichia canis*. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 796-802, mai./jun, 2007.
- ALMEIDA, H. K. A.; MELO, M. A. Evidência sorológica e molecular de Erliquiose canina no município de Patos. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 9., 2011, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UFCG, 2011.
- AMARAL, A. S. et al. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003). **Revista Portuguesa de Ciências Veterinária**, Lisboa, n. 99, v. 55, p. 167-171. 2004.
- BARBOSA, M. J.; PASSOS, B. F. R. Análises dos casos de cinomose no H. V. São Francisco de Assis da Faculdade Latino americana – Anápolis-GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. Valinhos, v. 12, n. 1, p. 129-151, 2008.
- BARNABE, A. S. et al. Prevalência de parasitas intestinais em cães domiciliados na zona oeste da região metropolitana de São Paulo. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, Santos, v. 12, n. 27, p. 28-3, abr./jun. 2015.
- BENTUBO, H. D.L. et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 4, p.1021-1026, jul./ago. 2007.
- BRAGA, C. A. et al. Perfil dos cães e gatos dermatopatas atendidos na Policlínica da Faculdade de Veterinária da UFF – março / 98 – fevereiro / 2004, Niterói, RJ. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 73-76, maio/ago. 2010.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/pocoas/panorama>> Acesso em: 01 mar. 2018.
- CEPADA, E. P.; VILLALVA, J. C.G.; KUAFFÓ, W. Y. Prevalencia de tumor venéreo transmissible (tvt) em perros sexualmente activos del casco urbano Del cantón guaranda, Provincia Bolivar, Ecuador. **European Scientific Journal**. Ponta Delgada, v. 13, n.21, p. 326-337, jul. 2017.
- DAS, U.; DAS, A. K. Review of Canine Transmissible Venereal Sarcoma. **Veterinary Research Communications**. Durham, v. 24, n. 8, p. 545-556. 2000.
- DEZENGRINI; R.; WEIBLEN. R.; FLORES, E. F. Soroprevalência das infecções por parvovírus, adenovírus, coronavírus canino e pelo vírus da cinomose em cães de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 1, jan./fev. 2007.
- FERREIRA, M. R. A. et al. Prevalência, fatores de risco e associações laboratoriais para erliquiose monocítica canina. **Enciclopédia biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 15; p. 2012.
- FERREIRA, M. L. et al. Proposições para criação da APA da barragem de Morrinhos localizada no município de Poções/BA. In: CONGRESSO BAIANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 4, 2016, Cruz das Almas - BA. **Anais...** Cruz das Almas, 2016, p. 1.
- FRANCO, M.B.; HAMANN, W. Doramectina no tratamento de cães com sarna sarcóptica e nematódeos gastrintestinais. **Archives of Veterinary Science**, Paraná v. 9, n. 1, p. 23-29, 2004.
- FREITAS-FILHO, E. G. et al. Prevalência, fatores de risco e associações laboratoriais para cinomose canina em Jatai-GO. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18; p. 2356, 2014.
- GASPARETTO, N. D. et al. Prevalência das doenças de pele não neoplásicas em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 359-362, mar. 2013.
- GUEDES, P. E. B. et al. Canine ehrlichiosis: prevalence and epidemiology in northeast Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**. Jaboticabal, v. 24, n. 2, p. 115-121, 2015.
- ISOLA, J. G. M. P.; CADIOLI, F. A.; NAKAGE, A.P. Erliquiose Canina-Revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. Curitiba, n. 18, 2012.
- KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T. C. G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 74, n. 2, p. 175-184, abr./jun. 2007.
- LAVADOURO, J. H. B. et al. Intoxicação por ivermectina em cães. **Revista de Ciências Agroveterinárias**. Lages, v. 13, p. 55-56, 2013.
- LEITE, L. et al. Ocorrência de endoparasitas em amostras de fezes de cães (*Canis familiaris*) da região metropolitana de Curitiba, Paraná – Brasil. **Estudos de Biologia**, Paraná, v. 29, n. 68/69, p. 319-326, jul./dez, 2007.
- LINZMEIER, G. L.; ENDO, R. M.; LOT, R. F. E. Otite externa. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garça, n. 12, 2009.
- LORENZINI, G.; TASCIA, T.; DE CARLI, G. A. Prevalence of intestinal parasites in dogs and cats under veterinary care in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 137-145, 2007.

- MANGIA, S. H.; PAES, A. C. Neuropatologia da cinomose. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 15, n. 3, p. 416-427, dez. 2008.
- MATOS, C. B. et al. Dermatite multifatorial em um canino. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Minas Gerais, v. 64, n. 6, p. 1478-1482, 2012.
- MEDEIROS, R. J. et al. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 39, n. 7, p. 2105-2110, out. 2009.
- MONTI, F. S. **Anticorpos contra o vírus da cinomose em cães vacinados em diferentes estabelecimentos da área urbana do município de Viçosa/MG**. Viçosa, 2004. 56 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Viçosa.
- PENA, S. B. Frequência de dermatopatias infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães na região de Garça, São Paulo – Brasil. Botucatu, 2007. 52f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade Estadual Paulista.
- ROCHA, T. M. M. et al. Tumor venéreo transmissível nasal em um cão. **Revista Acadêmica Ciências Agrárias e Ambientais**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 349-353, jul./set. 2008.
- SALES, M. R. R. P. et al. Prevalência de *Ehrlichia canis* pela *Nested-PCR*, correlação com a presença de mórula e trombocitopenia em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 47-51, jan./mar. 2015.
- SANTOS, A. O. et al. Diagnose para o uso de calcário e gesso agrícola em lavouras cafeeiras no município de Poções, Bahia. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 7., 2013, Salvador – BA. **Anais...** Salvador, 2013.
- SANTOS, I. F. C. et al. Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária Zootecnia**. Minas Gerais, v. 65, n. 3, p. 773-782, 2013.
- SANTOS, M. H. et al. Óbito de cadela imunossuprimida por cinomose nervosa: Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**. Ceará, v. 10, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016.
- SANTOS, M. A.; MARUSO, R. M.; DOMINATO, A. A. G. Intoxicações em animais domésticos: prevalência e exames laboratoriais. **Colloquium Agrariae**. Presidente Prudente, v. 9, p. 91-105, jul./dez, 2013.
- SILVA, I. P. M. Erliquiose canina – Revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. Curitiba, n. 24, 2015.
- SIMERMANN, N. F. **Sulfato de vincristina no tratamento do tumor venéreo transmissível frente à caracterização citomorfológica**. 2009. 48 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal), Universidade Federal de Goiás.
- SOUSA, V. R. F. et al. Avaliação clínica e molecular de cães com erliquiose. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 40, n. 6, p. 1309-1313, jun. 2010.
- SOUZA, B. G. et al. Prevalência de erliquiose em cães com trombocitopenia atendidos no hospital veterinário – CESUMAR. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2011, Maringá – PR. **Anais...** Maringá: ISBN, 2011.
- SOUZA, D. M. B. et al. Erliquiose transmitida aos cães pelo carrapato marrom (*Rhipicephalus sanguineus*). **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 15, n. 1/2/3, p. 21-31, jan./dez. 2012.
- WADA, M. Y.; ROCHA, S. M.; MAIA-ELKHOURY, A. N. S. Situação da Raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 509-518, out./dez. 2011.
- WALLER, S. B.; CLEFF, M. B.; MELLO, J. R. B. Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais? **Veterinária em Foco**. Canoas, v. 11, n. 1, p. 59-74, jul./dez. 2013.
- ZANON, J. P. et al. Dermatite atópica canina. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 29, n. 4, p. 905-920, out./dez. 2008.

Recebido em: 08.03.2018

Aceito em: 20.12.2018